

Análise do componente arbóreo de fragmentos de Floresta Ombrófila Mista em diferentes altitudes no Planalto Catarinense. Etapa: Dinâmica do componente regenerativo.

Pedro Higuchi¹, Fernando Buzzi Junior², Ana Carolina da Silva³, Karine Souza⁴, Francieli de Fátima Missio⁴, Rodineli Loebens⁴, Jessica Oneda⁴, Juliana Pizutti Dallabrida⁴, Mariele Alves Ferrer da Silva⁴, Aline Pereira Cruz⁴, Chayane Souza⁴, Jhenifer Ferrari⁵.

Palavras-chave: Dinâmica Florestal, Regeneração Natural, Floresta com Araucária.

Estudos sobre a dinâmica da regeneração natural em florestas permite o entendimento dos processos de mudanças estruturais e florísticas de comunidades de espécies arbóreas. Assim, esse estudo visou estudar a dinâmica de regenerantes em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista, em Lages, SC. Foi realizada a avaliação do componente regenerativo nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, em 50 parcelas distribuídas de forma sistemática, onde foram avaliadas três classes de tamanhos: Classe 1 (plantas de 0,2 à 1m, área amostral = 5m²), Classe 2 (plantas de 1 à 3m, área amostral = 10m²) e Classe 3 (plantas de >3m e com CAP<15,7cm, área amostral = 20m²). Foram quantificados o recrutamento, a mortalidade e as mudanças de classes de todos os indivíduos. Foram observados incrementos em indivíduos e em número de espécies nos anos avaliados, 34.810 ind./ha⁻¹, 41.250 ind./ha⁻¹, 42.460 ind./ha⁻¹ e 43.691 ind./ha⁻¹, distribuídos, respectivamente, em 83, 87, 89 e 90 espécies. Em relação a abundância, no intervalo 2011-2012, 43 espécies apresentaram incremento, 28 permaneceram estáveis e 12 apresentaram redução. No período 2012-2013, 17 apresentaram incremento, 44 permaneceram estáveis e 26 apresentaram redução. Já no período 2013-2014, 26 apresentaram incremento, 48 permaneceram estáveis e 16 apresentaram redução. Os resultados demonstraram estruturação e aumento da riqueza do estoque regenerativo da floresta, sugerindo elevado potencial de manutenção a longo prazo. No entanto, ressalta-se a necessidade de monitoramento por maior período de tempo, para permitir inferências mais precisas sobre a dinâmica florestal.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Engenharia Florestal do CAV – higuchip@gmail.com.

² Acadêmico(a) do Curso de Engenharia Florestal – CAV-UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.

³ Professor do CAV-UDESC.

⁴ Mestrando (a) do programa de pós-graduação em Engenharia Florestal, CAV-UDESC

⁵ Acadêmico(a) do Curso de Engenharia Florestal, CAV-UDESC